



**Temática da sessão: "Mulheres negras,
narrativas e relações".**

KLAISSA VERÔNICA DOS SANTOS ANDERSON

INTERSECCIONALIDADES E RELAÇÕES AFETIVAS DE GÊNERO EM APLICATIVOS DIGITAIS: VA DAR MATCH OU ERRO DE CONEXÃO?

- Período da pandemia, COVID-19.
- Processos metodológicos seletivos entre entrevistas e formulários.
- Apresenta uma análise **decolonial** sobre as relações heteroafetivas de mulheres negras nos aplicativos virtuais de relacionamentos.
- Alguns pontos de estudo: relações e interações sobre corpo, exposição de fotos, estética, redes sociais digitais, aplicativos digitais de relacionamentos, matches e identidade racial.
- Pedagogias e artefatos culturais



RESULTADOS E ANÁLISES

Três categorias centrais de análises:

1. A predominância de corpos 'não racializados' como 'padrão';
2. A influência do padrão estético e da *escala do colorismo* como determinantes para as interações.
3. Mulheres negras e erotização = hipersexualização.

✓ A PREDOMINÂNCIA DE CORPOS NÃO RACIALIZADOS COMO 'PADRÃO'.

Pergunta: Você se sente a vontade postando fotos pessoais em redes sociais ou aplicativos de relacionamentos?

Mais ou menos, eu ainda sou muito insegura, tipo, será que eu realmente tô bonita nessa foto? Eu também não gosto muito do meu corpo, então eu evito postar fotos de corpo inteiro”.

Vanessa, autodeclarada negra/preta.

Raramente posto. NÃO me sinto a vontade de expor.

Jéssica, autodeclarada negra/preta.



✓ A INFLUÊNCIA DO PADRÃO ESTÉTICO E DA ESCALA DO COLORISMO COMO DETERMINANTES PARA AS INTERAÇÕES

Quando existe rejeição, negra feia é a primeira ofensa.

Estela, autodeclarada negra/preta.

“Como vimos anteriormente, o feminino em nossa sociedade está sujeito a padrões de normatividade que incluem tanto a exigência de um corpo dentro dos padrões de beleza vigentes como também o casamento. Relacionando essa sujeição com o menor poder de escolha no “mercado matrimonial”, a branquitude aparece como um dispositivo a ser “usado” para negociar relações afetivas e sexuais” (SHUCMAN, 2000, p. 165).

✓ MULHERES NEGRAS E EROTIZAÇÃO = HIPERSEXUALIZAÇÃO (LIMITANDO SUAS EXPERIÊNCIAS AFETIVAS).

“O sujeito negro é percebido como um ou como outro, através das seguintes formas:

(...) Erotização: O sujeito negro torna-se a personificação do sexualizado, com um apetite sexual violento: a prostituta, o cafetão, o estuprador, a/o erótica/o e a/o exótica/o” (KILOMBA, 2020, p. 79).





REFERÊNCIAS

- AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 152p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro).
- DEVULSKY, Alessandra. Colorismo. – São Paulo: Jandaira, 2021. 224p. – (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro).
- HALL, Stuart. Cultura e representação. Organização e Revisão Técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. – Rio de Janeiro : Ed PUC- Rio : Apicuri, 2016. 260p.
- KILOMBA, Grada. 1968. Memórias da plantação – Episódios de racismos cotidiano; tradução Jess Oliveira. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. 248 p.
- LOURO, Guacira Lopes, FELIPE, Jane, GOELLNER, Silvana Vilodre (organizadoras). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. 9. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- MOREIRA, Adilson. Racismo recreativo. São Paulo: Sueli Carneiro; ed. Pólen, 2019. 232 p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro).
- SCHUCMAN, Lia V. Entre o encardido, o branco e o branquíssimo: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo. São Paulo: Veneta, 2020.
- VARGAS, Juliana Ribeiro de. In: RIBEIRO, Paula Regina Costa; MAGALHÃES, Joanalira Corpes [organizadoras]. Debates contemporâneos sobre Educação para a sexualidade. Rio Grande: Ed. da FURG, 2017, p. 187-199.
- WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes. (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 2 ed. p. 36 – 82.